

# AS PROPRIEDADES BENÉFICAS DA ARGILOTERAPIA NA ESTÉTICA FACIAL

Adriana Siqueira Silva<sup>1</sup>  
Pâmela Eduarda Costa Belo<sup>2</sup>  
Samuel Alves Jayme<sup>3</sup>

## RESUMO

As argilas vêm sendo usadas há milênios, e na contemporaneidade ela continua sendo explorada e valorizada pelos seus valiosos benefícios. Com propriedades antissépticas, anti-inflamatórias, cicatrizantes, desintoxicantes, clareadoras, esfoliantes, entre outras, a argila pode ser usada com finalidade estética ou terapêutica, na pele e seus anexos. O uso da argila é abrangente, e seus resultados são positivos se usada de forma correta, de acordo com a necessidade e o objetivo do tratamento. Para o seu melhor aproveitamento, deve-se ter conhecimento prévio sobre as propriedades e as características dessa substância, uma vez que ela pode apresentar diversos tipos de cores e composições. Assim sendo, o objetivo do presente artigo é identificar as principais propriedades das argilas naturais, a fim de mostrar os benefícios promovidos dessa substância no uso estético.

**Palavras-chave:** Argilas. Argiloterapia. Estética.

---

## INTRODUÇÃO

A argiloterapia é uma técnica que utiliza minerais da argila, podendo ou não estar associada à outras substâncias para tratamentos estéticos e dermatológicos.

A argila é um material natural resultando de uma erosão de granitos constituídos de micropartículas de silicato de alumínio, ligado a diversos minerais, principalmente silício. Os minerais encontrados nas argilas, conforme a concentração, funcionam como potencializadores de determinados efeitos. Em doses mínimas são chamados de oligoelementos.

A argiloterapia pode ser feita por profissionais habilitados da área de estética, como: fisioterapeutas dermatofuncionais e esteticistas. O tratamento em casa, também pode ser feito conforme a orientação desses especialistas.

Utilizada há centenas de anos pelos egípcios e gregos, não é de hoje que as argilas fazem sucesso, pois além de orgânica e sem contraindicações, servem para tratar diversas alterações inestéticas. Como terapêutica das máscaras argilosas utilizadas na estética facial e corporal, a argiloterapia ou geoterapia, tem

---

<sup>1</sup>Formanda do curso superior tecnológico de Estética e Cosmética. E-mail: adrianasiqueira1019@gmail.com

<sup>2</sup>Formanda do curso superior tecnológico de Estética e Cosmética. E-mail: p.eduarda1@hotmail.com

<sup>3</sup>Formanda do curso superior tecnológico de Estética e Cosmética. E-mail: samueljaymehair@gmail.com

Orientadora do Artigo: Profª. Carla Simone Binz

propriedades absorventes, revitalizantes, regeneradoras, desintoxicante, esfoliante, antisséptica, cicatrizante, clareadora, entre outras.

O artigo tem como objetivo identificar as principais características terapêuticas das argilas utilizadas na estética corporal e facial. Como metodologia caracterizou-se por uma pesquisa do tipo exploratória, baseada em uma revisão bibliográfica.

## **1 ARGILAS NATURAIS E A PELE**

### **1.1 Estruturas da pele**

A pele humana é considerada o maior órgão do corpo humano, constituindo cerca de 16% do peso geral do corpo. Como a pele reveste toda a parte externa do corpo, desempenha as seguintes funções, tais como proteção, controle da temperatura, absorção da luz ultravioleta, metabolização de vitamina D e a função sensorial (RIBEIRO, 2012).

A pele é formada por três camadas bem unidas, que são: epiderme, derme e hipoderme. Todas são importantes para o corpo, sendo que cada uma tem características e funções diferentes (HARRIS, 2003).

A epiderme é o tecido epitelial de superfície, derivado do ectoderma cutâneo. É composta por: queratinócitos; camada basal, denominada *stratum germinativum*, incumbido pela renovação celular; melanócitos, que são encarregados pela produção de melanina e pigmentação da pele; e, por fim, as células com função imunológica vital, como as células de Langerhans (OLIVEIRA, 2011). Toda essa estrutura epitelial tem a função de proteger o organismo contra as agressões do meio externo (PRUNIÉRA, 1994).

A camada dérmica é a camada intermediária da pele, originada do mesoderma. É formada por fibras de colágeno, elastina e gel coloidal, que dão tonicidade, elasticidade e equilíbrio à pele, e contêm grande quantidade de vasos sanguíneos e terminações nervosas (UCB, 2015).

A derme possui divisões conceituadas como derme papilar e derme reticular. A primeira divisão, derme papilar, situa-se próxima à epiderme, um local com várias interdigitações denominadas de papilas dermais, as quais possuem uma fina rede de fibras elásticas perpendiculares à superfície. Sua função é fixar a membrana basal à rede de fibras elásticas da derme. A segunda divisão da derme, reticular,

garante força e elasticidade para a pele. Acoplado à derme estão os anexos cutâneos (folículos pilossebáceos e glândulas), que possuem fibras de colágeno e elastina (HARRIS, 2003).

A hipoderme trata-se de um tecido subcutâneo que une a derme aos órgãos profundos. É formada por tecido conjuntivo adiposo, com espessura variável, de acordo com a sua localização. Essa camada é composta por células adiposas, sendo que a quantidade dessas depende da localização em que se encontram no corpo e do estado nutricional do indivíduo (UCB, 2015).

Agrupadas em lóbulos, as células adiposas são separadas por tabiques conjuntivos. Compreendem duas categorias de gordura: a gordura branca, que contém um vacúolo lipídico, encontrada abundantemente no nível das coxas, nádegas e na parte baixa do abdome; e a gordura marrom, que contém múltiplos vacúolos lipídicos, abundantes em recém-nascidos e crianças. Em adultos, encontra-se no nível das glândulas suprarrenais (HERNANDEZ; FRESNEL, 1999).

A hipoderme cumpre as seguintes funções: armazena energia, modela o corpo, absorve impacto e preenche espaços internos. Devido à quantidade de gordura presente nessa camada, pode oferecer proteção contra o frio, uma vez que a gordura é um excelente isolante térmico (UCB, 2015).

A pele possui, em suas camadas, os anexos, isto é, estruturas que se originam por invaginação da epiderme na derme. Os anexos presentes são: pelos, glândulas sebáceas, glândulas sudoríparas e unhas. A distribuição, o arranjo e a estrutura detalhada dos anexos variam nas diferentes regiões da pele (UCB, 2015).

A glândula sebácea, por exemplo, tem a função de produzir o sebo. Este apresenta algumas funções, como: impedir a evaporação excessiva de água mediante a camada córnea; ação bactericida, antifúngica e emulsora de substâncias. O sebo é composto por triglicérides, ácidos graxos, esqualeno, éster de cera, colesterol e ésteres de colesterol (AZULAY, 2004). Entretanto, a grande produção de sebo, provocado pelo desregulamento da glândula sebácea, provoca excessiva oleosidade na pele (BARATA, 2003).

O desregulamento da glândula sebácea provoca dermatite seborreica, que, por definição, é uma inflamação na pele que causa, principalmente, escamação e vermelhidão em algumas áreas da face, como sobrancelhas e cantos do nariz, couro cabeludo e colo. O autor ainda pontua que as causas conhecidas da seborreica são de origem interna e externa. As de origem interna sofrem influência da

hereditariedade, zona cutânea, alimentação, de desequilíbrio nervoso (estresse) e intoxicação por medicamentos. As de origem externa ocorrem devido a agressões por cosméticos irritantes, como produtos descamantes, que irritam as glândulas sebáceas e perturba os mecanismos naturais de defesa dos tecidos, e modificações bioquímicas, conforme ressalta Barata (BARATA, 2003).

Nas mulheres, as glândulas respondem aos ciclos hormonais. Por exemplo: na fase da ovulação, os poros aumentam juntamente com a produção do sebo. Isso mostra que a acne não está diretamente correlacionada com o aumento dos folículos. Tais glândulas são distribuídas no couro cabeludo, na face, no tórax e nos ombros e não são encontradas nas palmas das mãos e sola dos pés (HARRIS, 2003).

## 1.2 Tipos cutâneos

A classificação dos tipos de pele tem o objetivo de identificar quais veículos empregados nos cosméticos e quais ativos terá melhor eficácia no tratamento desejado. A cosmetóloga e autora Helena Rubinstein, pioneira nos estudos, identificou 4 tipos, baseado na quantidade de secreção das glândulas sebáceas, são eles: eudérmica (normal), lipídica (oleosa), alipídica (seca) e combinada (mista).

a) *Eudérmica (normal)*: equilibrada na produção de óleo. Hidratada, firme, lisa e aveludada. Ósteos pouco visíveis, aparência de pele infantil.

b) *Lipídica (oleosa)*: maior produção de óleo, ósteos dilatados, aspecto brilhante e espessa.

c) *Alipídica (seca)*: pouca produção de óleo, desidratada, descamativa, fina, opaca e áspera.

d) *Combinada (mista)*: presença de óleo na zona T (testa, nariz e queixo). Na área das bochechas a pele é alipídica.

Além dessas divisões, há também as subdivisões das peles, que podem ser: acnéica (acompanha, principalmente, as peles lipídicas e combinadas. Podendo ter ou não a bactéria), sensível (devido a vários fatores: genéticos, hormonais, psicológicos...), desidratada (falta de água) e fotoenvelhecida (cronológico, ou potencializada pela ação dos raios solares).

### 1.3 Argilas

As argilas são materiais que contêm em sua composição partículas cristalinas e grânulos muito finos. Elas são de origem terrosa e são formadas quimicamente por silicatos hidratados de alumínio, ferro, magnésio, e entre outros elementos que podem ou não conter matérias de origem orgânica e sais solúveis (SANTOS 1989; VIEIRA 2003; BONOTTO 2009).

Histórias relatadas sobre a antiguidade citam que a argila era constantemente utilizada como um método terapêutico. No Antigo Egito utilizava-se a terra de Lemnos para a técnica de embalsamento e conservação dos alimentos, da mesma forma os gregos e egípcios faziam uso da argila para a limpeza e tratamento da pele (DENAVERRE, 1975).

A grande deusa egípcia Cleópatra fazia uso da argila como máscara de tratamento para a conservação da pele e para destacar seu rosto. Além de servir como forma de embelezamento e limpeza da pele, na antiguidade foi indicada para fins medicinais (SANTOS 1975; ZAGUE, et all. 2007).

A argila é um material natural, terroso, de granulação fina, que geralmente adquire certa plasticidade quando umedecida com água.

Dário (2007) designa o nome argila para um grupo de partículas do solo cujas dimensões se encontram numa faixa específica de valores, geralmente inferior a 2 $\mu$ m, além de possuir a capacidade de troca de cátions entre 3 e 150meq/100g de argila. Existe na argila dezenas de diferentes minerais numa composição bastante semelhante a do corpo humano, que são denominados de oligoelementos e a chave para se entender as propriedades da argila.

O silício, o principal constituinte de todas as argilas, é importante para manter uma pele jovem, saudável, dando estabilidade, e, aparência da pele, cabelos, unhas e outros tecidos do corpo. O silício presente nas argilas encontra-se na forma de microcristais de quartzo em contato com a corrente elétrica da superfície da pele, e, através da propriedade conhecida como piezoelectricidade, geram sutis campos eletromagnéticos que estimulam os cristais líquidos presentes nas fibras de colágeno melhorando a atividade funcional das células. Favorecendo o seu metabolismo, e cura, aumentando a vitalidade da pele e firmeza com aumento da síntese do colágeno. Também ativa os canais de força do corpo como os meridianos de acupuntura e os chakras.

Os minerais encontrados nas argilas funcionam como potencializadores de determinados efeitos, conforme sua concentração. Quando estes minerais estão em doses ínfimas, são chamados de oligoelementos, mas seu efeito remineralizante se faz notar mesmo nestas quantidades. Na estética por seu formato octaédrico, faz que essas partículas sejam excelentes carreadores de outros ativos misturados a ele, principalmente os nanocosméticos (DÁRIO, 2007).

A argila pode ser encontrada em diversas alturas e profundidades. Habitualmente são extraídas de jazidas a céu aberto e são encaminhadas às indústrias para posterior manipulação e processamento. Após a extração da argila, retiram-se outros compostos indesejáveis (diferentes rochas, pedaços de pedras e outros materiais grosseiros), sendo selecionada e analisada por meio de culturas microbiológicas para verificar a cultura de fungos, bactérias e leveduras que esta possa conter, para evitar qualquer tipo de contaminação. Posteriormente é transportada para uma área de secagem. As descontaminações podem ser realizadas rapidamente por radiação gama ou um pouco mais demoradas, que conserva mais suas propriedades que é através do ozônio (LANGREO, 1999).

Figura 1 - Argilas



Fonte: (GREENME, 2016).

### 1.3.1 Argila Amarela

Rica em silício e potássio sendo remineralizante de colágeno da pele (TERRAMATER, 2018). Exerce papel determinante na nutrição e na reconstituição celular, retardando e contribuindo desta maneira para o anti-envelhecimento cutâneo (EVELINE, 2010). Na estética facial é usada por sua ação purificadora.

### **1.3.2 Argila branca**

A argila branca é composta por caulinite, rica em silício e alumínio, sendo considerada a mais suave de todas as argilas. A presença de alumínio nessa argila promove ação cicatrizante na pele (CATIVA NATUREZA, 2013). Por sua vez, silício é um mineral capaz de se ligar a alguns aminoácidos essenciais, consequentemente atribui capacidade antienvhecimento às células da pele (FARMACAM, 2015).

O pH da argila branca é próximo ao fisiológico da pele, sendo recomendada para peles sensíveis, a fim de revitalizá-las, absorver oleosidade e hidratá-las (GOMES; DAMAZIO, 2009).

Devido à sua composição, a argila branca não é alergizante, portanto, pode ser usada em peles sensíveis, como a dos bebês, em forma de talco. Possui propriedades antisséptica, absorvente, descongestionante, suavizante e regeneradora (CATIVA NATUREZA, 2013). Ao ser aplicado na face – como máscara –, promove uma leve esfoliação, aumentando a tonicidade dos tecidos e a absorção da oleosidade. Ressalta-se, contudo, que essa argila não absorve totalmente as toxinas da pele (ALMADAFLO, 2015).

### **1.3.3 Argila preta**

A argila preta é conhecida também por lama negra. Considerada um material muito nobre, raramente é encontrada pura. Por causa do teor de titânio agrupado, com elevados percentuais de alumínio e silício, essa argila apresenta um excelente rejuvenescedor com ação anti-inflamatória, além de melhorar a circulação sanguínea e periférica, o que favorece a reprodução celular (GOMES e DAMAZIO, 2009).

Além disso, cumpre atividade antiartrósica, absorvente, antitumoral, relaxante, A argila preta é utilizada por ser oxidativa e reativa, tornando-a eficaz no tratamento em peles madura e flácida (PHARMAPURA, 2009).

### **1.3.4 Argila rosa**

A argila rosa é uma mistura de argila branca e vermelha. Indicada para pele sensível possui ação desinfectante e suavizante e combate radicais livres. Os

principais minerais constituintes dessa argila são: cálcio, cobre, ferro, magnésio, potássio, selênio e silicato de alumínio hidratado (GOMES e DAMAZIO, 2009).

A argila rosa é indicada também para peles cansadas e sem viço, uma vez que pode ser usada para revitalizar, desenvolver a luminosidade natural, aumentar a circulação, absorver toxinas e hidratar a pele. Em tratamentos estéticos, utiliza-se essa argila em drenagens e massagens, a fim de diminuir a gordura localizada (PHARMAPURA, 2009).

### **1.3.5 Argila roxa**

Rica em magnésio, induz à síntese regeneradora do colágeno, essencial para manter a pele com aspecto mais jovem devido sua ação iônica de bioeletroestimulação (TERRAMATER, 2010). Na estética facial é usada em pele flácidas.

### **1.3.6 Argila verde**

A argila verde é de origem francesa, sendo mundialmente conhecida entre as várias argilas naturais. Possui uma diversidade de elementos em sua composição, como óxido de ferro associado com magnésio, cálcio, potássio, manganês, fósforo, zinco, alumínio, silício, cobre, selênio e cobalto (SCHEFFER, 2009). A utilização da argila verde ocorre pela ingestão – via oral ou aplicação em forma de máscara. (CATIVA NATUREZA, 2013).

Os minerais encontrados na argila verde atuam como excelentes restabelecedores da saúde, pois são capazes de regular a produção sebácea (GOMES, 2015).

Além da vasta gama de minerais, essa argila possui um pH neutro. As características físico-química da argila contribuem para que esta substância apresente ação de absorção, antisséptica, bactericida, analgésica, cicatrizantes e anti-inflamatórias, além de combater edemas. É usada, ainda, no alívio de dores articulares e musculares, descongestionando as zonas afetadas; serve para diminuir flatulência, problemas abdominais, além de melhorar a circulação sanguínea periférica. Devido às ricas propriedades, a argila verde vem sendo recomendada

para peles normais e oleosas, por ser muito eficaz em absorver o excesso de sebo (CATIVA NATUREZA, 2013).

### **1.3.7 Argila vermelha**

A argila vermelha é rica em óxido de ferro, cobre e silício (GOMES e DAMAZIO, 2009). A presença de íons de ferro confere ao organismo maior oxigenação para o processo de respiração celular. Como consequência, a pele permanece visivelmente equilibrada. Por essa razão, a argila vermelha utilizada em tratamentos antienvhecimento da pele, uma vez que os íons de ferro e cobre intensificam a renovação celular do tecido epitelial, aumentam a elasticidade da pele e regulam a microcirculação (ALMADAFLOR, 2015).

A argila vermelha é usada em clínicas para combater o estresse e auxiliar na redução de medidas. Além disso, tem efeito de microabrasão (*peeling* natural e suave) (CATIVA NATUREZA, 2013).

## **1.4 Oligoelementos**

Também chamados de micronutrientes, é qualquer elemento químico exigido pelos organismos vivos em quantidades mínimas (isto é, menos que 0,1 por cento em volume [1000 partes por milhão]), geralmente como parte de uma enzima fundamental. A maioria dos oligoelementos nas dietas vem diretamente das plantas, ou indiretamente de fontes animais. Listados em ordem alfabética, os oligoelementos mais comumente necessários e saudáveis são: boro (B), cloro (Cl), cromo (Cr), cobalto (Co), cobre (Cu), flúor (F), iodo (I), ferro (Fe), manganês (Mn), molibdênio (Mo), selênio (Se), silício (Si), estanho (Sn), vanádio (V), e zinco (Zn). (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2016). Estes estão presentes nas argilas e de acordo com a concentração, sobressai uma característica.

## **1.5 Funções terapêuticas da argila**

Há relatos constatando que a aplicação da argila responde positivamente no alívio e tratamento em casos de contusões, esforço físico excessivo, má postura, patologias degenerativas, processos inflamatórios desintoxicação, tratamento de

ferimentos, lesões superficiais revitalização do corpo, processos dérmicos e digestivos, distúrbios circulatórios e linfático, desequilíbrios geniturinários e respiratórios, quadros de estresse cardiopatias, patologias e lesões ou traumas musculares (MEDEIROS, 2013).

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Desse modo, procedeu-se à pesquisa por meio de estudos de materiais já publicados sobre o tema (DALFOVO et al, 2008). Para tanto, recorreu-se ao Google acadêmico, a periódicos, a sites, como Scielo, e à biblioteca da Faculdade Cambury, no período de agosto de 2017 a abril de 2018.

A busca por um referencial teórico é de extrema importância para aumentar o conhecimento científico. Uma vez que, o conhecimento busca compreender ou explicar a realidade, apresentando os fatores que determinam a existência de um evento (CARVALHO, 2000).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a pesquisa acerca dos benefícios da argiloterapia na estética, foram encontradas informações selecionadas (Argilas, Argiloterapia na Estética).

Seguida a coleta de informações, foi possível notar que os autores comungavam a respeito do uso da argila em procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares.

Foram analisadas 20 fontes, sendo elas extraídas de 5 sites, 3 artigos, 11 livros e 1 revista.

Nesse material foram encontrados estudos que comprovavam a eficácia das argilas nesses procedimentos estéticos. Observa-se que esses estudos foram consolidados através de comprovação científica. Tanto que as argilas estudadas já foram lançados e aprovados pelo mercado cosmeceutico.

### **3.1 Protocolos com argila**

A argila sempre deve ser utilizada dentro de um recipiente de vidro ou cerâmica (nunca em recipiente de metal). A água deve ser sempre filtrada, fervida ou desmineralizada, de preferência com ph alcalino a argila deve ser de qualidade (livre de impurezas).

### **3.1.2 Tratamento para pele lipídica**

Misturar a argila verde com água mineral gelada até formar uma mistura homogênea. Aplicar em toda a face, evitando área dos olhos. Aguardar até o ressecamento da argila, ou 15 minutos. Retirar com a ajuda de um algodão umedecido com água tratada, se preferir, fazer movimentos circulares para esfoliação da epiderme. Aplicar tônico equilibrante e proteção solar FPS 30. Repetir 2 vezes por semana.

### **3.1.3 Tratamento para melasma**

Higienizar a face, misturar, em recipiente adequado, argila branca com água filtrada, até formar uma mistura homogênea. Aplicar essa mistura em toda a face, evitando região dos olhos. Aguardar por 15 minutos e retirar com ajuda de algodão umedecido com água. Aplicar um tônico equilibrante e protetor solar FPS 30. Repetir 2 vezes por semana.

### **3.1.4 Tratamento para nutrição cutânea**

Misturar a argila amarela com água mineral fria até formar uma mistura homogênea. Aplicar a mistura em toda a face, evitando área dos olhos. Aguardar 15 minutos. Retirar com algodão umedecido com água. Aplicar vitamina C e protetor solar FPS 30. Repetir sempre que sentir necessidade ou semanalmente.

### **3.1.5 Tratamento para dar luminosidade à pele**

Misturar argila rosa com chá de hibisco gelado, até formar uma mistura pastosa e homogênea. Aplicar na face, evitando a área dos olhos, deixar agir por 15 minutos e enxaguar com água corrente. Repetir semanalmente.

TIPO	OLIGOELEMENTO	USO NA ESTÉTICA	INDICAÇÃO
AMARELA	Silício Potássio	Nutrição Antienvhecimento cutâneo Purificadora	Peles Alipídica
BRANCA	Alumínio Silício	Revitalizante Clareadora	Peles Sensíveis
PRETA (Lama negra)	Alumínio Enxofre Silício Titânio	Antiinflamatório Desintoxicante Relaxante	Peles Maduras
ROSA	Alumínio Óxido de ferro Cobre	Calmante Revitalizante	Peles Cansadas
ROXA	Magnésio	Estimulante de colágeno Tensora	Peles Flácidas
VERDE	Óxido de Ferro Silício Zinco	Regulam produção sebácea Desintoxicante Adstringente	Peles Lipídicas e Acnéicas
VERMELHA	Óxido de Ferro Cobre Silício	Aumenta elasticidade Tensora	Peles Flácidas

Tabela baseada nas pesquisas bibliográficas do período de agosto de 2017 à abril de 2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por recursos estéticos está cada vez maior, devido aos padrões impostos pela mídia e pela sociedade. Assim sendo, investe-se também em alternativas naturais para suprir esse mercado em plena expansão. Neste contexto, a argila vem sendo procurada e utilizada, devido às suas propriedades medicinais, que são capazes de prevenir vários problemas na pele e no organismo.

O seu uso na área da estética se justifica pelo fato de ser composta por elementos químicos que possuem propriedades benéficas à pele. Outro ponto positivo é a relação custo-benefício das argilas em relação a outros meios mais sofisticados que empregam a alta tecnologia. Vale ressaltar ainda, que a geoterapia não tem contraindicação, mesmo em peles sensíveis, uma vez que há vários tipos de argila, e cada qual mais indicada para cada objetivo e tipo cutâneo.

Essa pesquisa se concentrou nas propriedades benéficas da argiloterapia na estética, uma vez que a argila possui em sua composição silicatos hidratados de alumínio, ferro, magnésio entre outros elementos que possuem ação bactericida, antisséptica, absorvente, revitalizante, cicatrizante, além de outras.

Portanto, por meio desta pesquisa, procura-se incentivar outras pesquisas sobre o tema. Ademais, a análise química da composição dos diferentes tipos de argilas deve ser motivo de interesse por parte de profissionais que trabalham constantemente com esses produtos e não dominam as técnicas, a fim de aplicá-los do modo mais adequado possível.

#### ABSTRACT

The clays have been used for thousands of years by Greeks and Egyptians; it is currently being used extensively for its valuable benefits. Antiseptic, anti-inflammatory, healing, detoxifying, whitening, exfoliating, the clay is used with aesthetic purpose in the skin. The use of clay is embracing, and its results are positive if used correctly, according to the need and purpose of the treatment. For its better use, it is necessary to know the types of clay and their properties. Lack of knowledge about clay can cause irritations and allergies to the patient's skin. Therefore the objective of this article is to identify the main properties of clays in order to show the benefits of this substance.

**Keywords:** Clays. Aesthetic. Benefits. Skin. Aesthetics.

#### REFERÊNCIAS

ALMADAFLOR. **Argila Branca.** Disponível em: <[http://www.almadaflor.pt/produtos/argila-branca-1kg\\_117](http://www.almadaflor.pt/produtos/argila-branca-1kg_117)>. Acesso em: 19 Set de 2017.

ALMADAFLOR. **Argila vermelha.** Disponível em: <<http://www.almadaflor.pt/noticias/argila-vermelha-na-cosmetica>>. Acesso em: 19 Set de 2017.

AZULAY, R.D. **Dermatologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004.

BARATA, E. A. F. **A cosmetologia: princípios básicos.** São Paulo: Tecnopress, 2003.

CARVALHO, W. **Os benefícios da argila para cada tipo de pele**. Disponível em: <<http://wanielucia.blogspot.com/2009/02/os-beneficios-da-argila-para-cadatipo.html>>. Acesso em: 20 de set. 2017.

DÁRIO, Giordana Maciel. **Avaliação da atividade cicatrizante de formulação contendo argila medicinal sobre feridas cutâneas em ratos**. Trabalho acadêmico de (pós graduação)- Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2007.

DENAVERRE M. Face Masks, In: DENAVERRE M. **The chemistry and manufacture of cosmetics**.32. Ed. Orlando: Continental Press. 1975.

EVELINE, Cláudia. Máscaras: as estrelas da cosmetologia. **Bel Col**, São Paulo, n. 52, p. 22-24, mar./abr.2010.

HARRIS, Maria Inês Nogueira de Camargo. **Pele: estrutura, propriedades e envelhecimento**. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

HERNADEZ, Micheline; MERCIER-FRENEL, Marie Madeleine. **Manual de Cosmetologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

PRUNIÉRAS, M. **Manual de cosmetologia dermatológica**. 2 ed., São Paulo: Editora Andrei, 1994.

RIBEIRO, Cláudio de Jesus. **Cosmetologia aplicada à dermoestética**. 2.ed. São Paulo: Phamabooks, 2012.

SANTOS, P. de S. **Tecnologias de argilas aplicadas às argilas brasileiras**. São Paulo: Edgar Blucher, 1975. V.1.

SANTOS. P. de S. **Ciência e tecnologia de argilas**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1989.

TERRAMATER. Disponível em: <[www.terramater.ind.br](http://www.terramater.ind.br)>. Acesso em: 10 abr. de 2018.

VIEIRA, C.M.F., Monteiro, S.N. Influência da temperatura na microestrutura de argilas de Campos dos Goytacazes - RJ. **CerÇamica**, v.49, p.6-10, 2003.

ZAGUE, V. ET. AL. Argilas: natureza das máscaras faciais. **Cosmetics & Toiletries**, v. 19, jul./ago., 2007.